

**IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO E NOS PROCESSOS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE**

**ETGES, A.T.^[1]; MASCARELLO, H.^[1]; MENDONÇA, A.^[4]; SOUZA; M.^[4];
GEREMIA, D.S.^[2]**

As equipes de Estratégia Saúde da Família (eSF), que são parte da Atenção Primária à Saúde, são compostas por profissionais com formações multidisciplinares, tais como: enfermeiros, médicos, técnicos e auxiliares de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE). Esses profissionais são os principais responsáveis pelo processo de informação e comunicação em saúde da ESF para a população. Nessa perspectiva, surge a questão norteadora do estudo: Como são desenvolvidas as práticas dos ACS e dos ACE frente ao processo de Informação, Educação e Comunicação na saúde da população na Região Sul do Brasil? Pois apesar de quase um milhão de brasileiros não terem acesso à energia elétrica, as redes sociais são importantes meios de comunicação. Assim o objetivo geral é conhecer os principais instrumentos das práticas nos processos de Informação, Educação e Comunicação em Saúde desenvolvidos junto à população. Trata-se de um recorte de uma pesquisa nacional intitulada “Um estudo multicêntrico sobre as práticas dos agentes de combate a endemias e dos agentes comunitários de saúde no Brasil”, coordenada pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), e pelo Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (LabECoS/FS/UnB). É um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, com profundidade, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, o estudo foca nos dados qualitativos obtidos nas respostas da região sul do Brasil. A pesquisa teve sua coleta de dados durante os anos de 2021 a 2023, e contou com apoio dos sindicatos para a divulgação, tal como das universidades participantes, além disso seguiu os preceitos éticos de acordo com o parecer CAAE nº 45415421.5.1001.0030. Durante a análise das entrevistas, foram levantadas duas Ideias Centrais (IC), sendo elas: 1) A Importância das Tecnologias na Facilitação do Trabalho dos ACS e ACE; 2) O Uso de Tecnologias na Mediação e Disseminação de Informações para a População. Na IC 1, foi possível identificar que as novas tecnologias e redes sociais tem facilitado o trabalho dos profissionais ACS e ACE, pois além de ser uma forma fácil de buscar atualização e novas informações sobre determinados assuntos, também facilita na comunicação e repasse de informações para a população, como no Discurso do Sujeito Coletivo: ACS 1 “Tem encaminhamento que não acha o paciente, então a gente procura no *facebook*, no *whatsapp*. É um meio de comunicação que todos estão usando”. Há relatos sobre o uso de *tablets* nas unidades de saúde, o que contribuiu na melhora do trabalho dos agentes, pois assim eles não dependem de ter computador disponível na unidade. Essa nova tecnologia também facilita as visitas domiciliares e o acesso às informações. IC 2) em relação ao uso de tecnologias na mediação

e disseminação de informações, foi observado que a população apresenta forte demanda para os ACS e ACE sanarem dúvidas gerais de saúde, que estes têm em decorrência do recebimento de informações falsas. Os profissionais também contam com o auxílio das tecnologias no processo de comunicação e de informação para o seu próprio aprendizado, seja pelas redes sociais, em grupos, ou por rádios. Esse estudo evidencia a importância de ações de educação permanente junto aos profissionais de saúde para a sua capacitação e letramento em saúde no enfrentamento da desinformação e no aumento de chances de acesso a uma comunicação segura..

Palavras-chave: Agente de Combate às Endemias; Agente Comunitário de Saúde; Troca de Informação em Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Aspectos Éticos: CAAE no 45415421.5.1001.0030.

[1] Alexia Tailine Etges. Mestranda em enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). alexiatail.etges@gmail.com.

[1] Hágata Cristina Mascarello. Graduanda em enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). hagatacristina35@hotmail.com.

[4] Ana Valéria Machado Mendonça. Departamento de Saúde Coletiva. Universidade de Brasília (UnB). valeriamendonca@gmail.com.

[4] Maria Fátima De Sousa. Departamento de Saúde Coletiva. Universidade de Brasília (UnB). mariafatimasousa09@gmail.com.

[2] Daniela Savi Geremia. Docente do curso de enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). daniela.savi.geremia@gmail.com.